



SEÇÃO ENTREVISTA

JAQUELINE PASUCH

O Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia prioriza a relação e as vivências entre o acadêmico e o espaço educativo/escola infantil, e o processo de humanização entre troca de saberes acontece na socialização de conhecimentos através dos estágios em que as bases teóricas apreendidas são aplicadas oportunizando a formação docente.

A professora Jaqueline Pasuch nos dedicou seu tempo e sua contribuição foi significativa para nós acadêmicos do 7º semestre por entendemos que o professor para atuar na Educação Infantil deve entender que o educar e o cuidar acontecem de forma simultânea. Cabe ao professor assumir uma postura adequada às necessidades da criança pequena, reconhecendo seus direitos e proporcionando situações em um ambiente aconchegante e interessante. Envolver as crianças com contos de fadas permitem a exploração do imaginário infantil e o papel do professor de educação infantil, neste sentido, é apresentar desde bebês de zero até cinco/seis anos os primeiros contatos com o universo do letramento. A criança vai interagir com as histórias e o professor vai se tornado um contador de história, na interação as crianças podem ser os autores de textos criados no coletivo da turma, construindo saberes.

A troca de experiências entre as crianças se torna significativa na medida em que elas constroem uma relação afetiva com a escola com o professor e com as famílias. O apoio familiar na Educação Infantil é um estímulo para o desenvolvimento da criança. A instituição deve se organizar para receber as famílias.

Nestas perspectivas de contribuir com os saberes na Educação Infantil, que corresponde à primeira etapa da educação básica, entrevistamos a professora Jaqueline Pasuch, que tem experiência na área de Educação com ênfase em Políticas Públicas Educacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: educação infantil, infância, escola, sociedade contemporânea, família, alfabetização; letramento; analfabetismo; iletrismo; formação continuada de professores da Educação Infantil e educação infantil do/no campo.

Algumas das áreas de atuação e projetos de pesquisa da professora Jaqueline são: Diversidade Educacional no contexto da Amazônia Legal Matogrossense (UNEMAT/CNPQ), coordena o Fórum Matogrossense de Educação Infantil (MIEIB), atualmente integra

a equipe de coordenação da Pesquisa Nacional Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos moradoras nos territórios rurais brasileiros (MEC/UFRGS/UNEMAT).

Hoje ela nos traz a sua experiência na formação de acadêmicos pelo curso de Pedagogia do *Campus* Universitário de Sinop/MT em que é efetiva. A seguir temos a honra de apresentar, a entrevista com a professora Jaqueline Pasuch.

Ana Paula Néia

Taise de Souza Santos

Rozeli da Costa Batista Gois

1 - Como professora e pesquisadora, como a senhora avalia a importância da Revista **Eventos Pedagógicos** no contexto acadêmico educacional?

Considero a revista **Eventos Pedagógicos** um importante espaço de socialização das produções realizadas pelos estudantes do Curso de Pedagogia. Essas produções referem-se às monografias elaboradas desde o início do curso, onde três momentos são considerados fundamentais: momentos para ‘leituras de realidades’, onde os estudantes conhecem os espaços educativos, sendo escolares e não escolares; momentos de ‘problematizações das realidades educacionais’, cujo foco são as relações estabelecidas nos espaços escolares, destacadamente aquelas em que há uma intencionalidade pedagógica: professores, estudantes, coordenadores e demais profissionais e as famílias; momentos de ‘investigação pedagógica’, onde os estudantes focalizam seus estudos em temáticas educacionais e passam a realizar uma investigação sistematizada e escrevem seus textos monográficos. Posteriormente, os mesmos apresentam seus estudos em bancas de avaliação, fornecem retornos das análises e reflexões nos espaços onde desenvolveram a pesquisa. Assim, a revista é um dos importantes espaços de socialização dos conhecimentos produzidos e também das reflexões realizadas durante o desenvolvimento do curso, integrando os aspectos conceituais, metodológicos e investigativos. A revista se torna uma maneira de aproximação entre a Universidade e a sociedade, pois permite que reflexões sejam aprofundadas e contribuam para a melhoria da qualidade educacional.

2 - Como surgiu a ideia do tema da Jornada Pedagógica do 7º semestre ‘As dimensões da investigação e práxis pedagógica no contexto escolar’ e quais eram os objetivos?

O Curso de Pedagogia foi elaborado de maneira coletiva e democrática durante um período de intensas discussões e de mudanças nas legislações, sobretudo, no que se refere às

Diretrizes Curriculares da Pedagogia. O espaço destinado a ‘Jornada Pedagógica’ do sétimo semestre, assim como dos demais semestres, é a possibilidade de integrar os estudos realizados no referido semestre, seja nas disciplinas como nos estágios desenvolvidos e nas investigações. Ou seja, numa tentativa de trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, a existência destes momentos destinados às ‘Jornadas Pedagógicas’ tem como objetivo propiciar encontros entre os estudantes e os professores a fim de aprofundar reflexões. No caso específico da temática do sétimo semestre ‘As dimensões da investigação e práxis pedagógica no contexto escolar’, pretende-se que os debates entre os/as estudantes, os/as professores das disciplinas e os/as orientadores das monografias possam articular as questões estudadas no desenvolvimento das investigações, relacionando-as com as práticas pedagógicas observadas e as ‘escolhas’ teórico-metodológicas que possam fundamentar a práxis pedagógicas dos estudantes. Nesse sentido, considera-se os/as futuros/as pedagogos/as sujeitos sócio-históricos protagonistas de suas ‘práxis pedagógicas’, embasadas na constante ação-reflexão-ação. Assim, não basta serem professores/as, é preciso serem professores/as investigadores/as de suas próprias práticas pedagógicas.

3 - Vivências no espaço escolar como tema da revista...

Gostei muito da escolha da temática ‘Vivências no espaço escolar’! Acredito que o nosso maior desafio é qualificar as vivências nos espaços escolares. Por que afirmo isso? Porque a escola é para mim um espaço social, um espaço de encontros humanos, um espaço de relações entre as pessoas, os saberes e os fazeres pedagógicos. Como espaços de encontros humanos ele precisa ser significativo para todas as pessoas: crianças, jovens, adultos e até idosos estudantes, famílias e profissionais da área educacional. Nossas vivências nos espaços escolares precisam ser qualificadas, significativas e ricas em aprendizagens. A escola precisa ser um espaço socializador, propiciador de relações com saberes e com as pessoas, com tudo o que a humanidade produziu e aprendeu historicamente. As pessoas tem o direito de entrar nas escolas e nela inserirem ações de cidadania, de respeito, de sustentabilidade! Como professores/as precisamos articular projetos políticos-pedagógicos que integrem as nossas concepções de sujeitos, de humanidades, de um mundo coerente e comprometido com a VIDA em suas múltiplas manifestações!

4 - Qual sua concepção a respeito da educação infantil em Sinop?

A educação infantil brasileira vem se consolidando como uma área própria de conhecimentos, com saberes específicos, no diálogo e na articulação com os outros níveis da

educação. Contudo, existem desafios que necessitam ser enfrentados nessa consolidação. Sinop também!

Dentre tantos desafios, a concepção de educação infantil como primeira etapa da educação básica do Brasil precisa ser compreendida no conjunto das ações políticas e pedagógicas. Ela requer uma postura ético-estética e epistemológica que significa oportunizar a educação de qualidade para os bebês e as crianças pequenas. Além da questão da concepção, precisamos valorizar o espaço tempo da infância e isso não significa apenas nas instituições de educação infantil, sejam creches ou pré-escolas, mas em todos os lugares sociais do nosso município. Será necessário garantir o direito das crianças às vagas, a serem matriculadas em escolas próximas de suas residências e isso implica a construção de novas instituições. Além das questões de infraestrutura é preciso organizar a formação profissional, em serviço e continuada, de maneira que os profissionais possam aprofundar conhecimentos, trocar experiências e se atualizarem. Os profissionais da educação infantil precisam ser valorizados e integrar o PCCS sem nenhuma forma de discriminação!

Gostaria de destacar que um dos maiores desafios no Brasil atual é relativo às crianças moradoras em áreas rurais, por exemplo, os filhos de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas e caiçaras e de outros povos ou comunidades tradicionais. Embora existam avanços na educação infantil, que se expressam no fato de que o país já conta com um acervo de artigos, livros e materiais didáticos que contribuem para a socialização dos conhecimentos gerados e para a orientação pedagógica dos trabalhos dos professores, questões relativas à especificidade das crianças do campo e dos povos tradicionais, por exemplo, de seus modos de vida, de suas rotinas e tempos, da relação com o ambiente natural, são desconsideradas nessa produção assim como na política pública. Sobre esta questão tenho me dedicado nos últimos anos e convido a todos/as para entrarem nesta grande roda de conversas!

5 - Sua palavra aos acadêmicos...

Caros/as estudantes, é com muita alegria que eu escrevo estas linhas de bem-querer! Espero que o Curso de Pedagogia tenha sido um tempo de muitas indagações desafiadoras de como vocês pretendem ser como profissionais. A nossa expectativa é de que vocês possam articular os saberes e os fazeres da docência em intervenções comprometidas eticamente. Que os argumentos teórico-metodológicos sirvam como embasamento aos questionamentos que serão feitos quando assumirem suas histórias profissionais e nunca percam a alegria de serem

professores e desejarem o melhor aos filhos e filhas que a sociedade nos envia diariamente para as escolas!